

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS		REDACÇÃO. ADMINISTRAÇÃO. TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO	ANNUNCIOS	
Anno, sem estampilha	25000	RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61 PROPRIETARIA—Narcisa de J. F. Machado DIRECTOR—P.º Abilio Passos	Annuncios e communicados, por linha	40
Se nestre, idem	15000		Repetição dos mesmos annuncios	20
Anno, com estampilha	25300		No corpo do jornal, cada linha	60
Se nestre, idem	15150		As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na re- dação um exemplar.	
Brasil (m. f.) anno	45000		Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem	
Assignaturas são pagas adiantadas.				

O GOVERNO APAVORADO

Ficou o governo apavorado com os resultados, já conhecidos, do acto eleitoral em todo o paiz? Tem razão para isso, porque não ha memoria de semelhante desastre. Costuma dizer-se «quem bõa cama fizer, n'ella se deitará». Nunca o proloquio popular teve tão ajustada applicação. Deite-se o governo na cama que preparou. Rebole-se no magnifico colchão de molas, que conta já, **10 deputados republicanos eleitos por Lisboa, 3 por Setubal e 1 por Beja.** As maiorias do districto de Lisboa foram todas para os republicanos. Deve estar satisfeitissimo o snr. Teixeira de Sousa e deve impar de orgulho o snr. Magalhães Ramalho. Basta olhar para os mappa das votações em Lisboa, para sem custo se comprehender e verificar que se o governo não apresentasse a sua famosa lista, os partidos monarchicos teriam vencido por uma grande maioria no circulo occidental, e no oriental as votações monarchicas seriam quasi eguaes ás votações republicanas. Isto quer dizer que com outro governo, os partidos monarchicos alcançariam as maiorias nos dois circulos. Devem, portanto, os republicanos, a sua incontestavel victoria ao governo da presidencia do snr. Teixeira de Sousa, aquelle governo nascido do famoso grupo *teixeirista-dissidente-republicano* da ultima camara dos deputados. Devem, portanto, os republicanos muita gratidão ao snr. Teixeira de Sousa e deve o snr. Affonso Costa, a estas horas ter posto de parte aquella ameaça formal e retumbante, de que **se o governo não apresentasse lista por Lisboa, cahia, estrondosamente, quatro dias depois.**

Vejam, agora, se ao tremendo desastre pela capital, pode o governo oppor aquelle tão apregoado triumpho, em todo o paiz. Vejamos se bastou ao governo *dispor de todos os elementos que dá o poder* como tantas vezes nos lembraram as folhas officiosas. Vejamos se a corrupção, a arruaça e a violencia levaram tudo de vencida, como tambem apregoavam por esse paiz fóra, os agentes e representantes do governo, na doce illusão de que todas as assembléas eleitoraes seriam como a de Faiões, torrão tramontano que teve a dita de ser o berço do grande homem de Estado, que preside, actualmente, aos Conselhos da Corôa. Vejamos o que conseguiu finalmente, o governo, **com a lei eleitoral vigente, com o poder na mão, com os cofres publicos às ordens e com todo o cortejo de perseguções, transferencias e ameaças, em que foi fertil o chamado periodo eleitoral. Além do tremendo desastre de Lisboa, com o contrapeso de Setubal, o governo conta no seu activo uma derrota monumental em todo o paiz, tão monumental, como não ha memoria. É um facto sem precedentes!**

(D'um vigoroso artigo do nosso presado collega da capital *Correio da Noite*)

MORTE PROXIMA... O envazilhamento do vinho

Teixeira de Sousa
Manuel Fratel
Raposo Bonifacio
Marruco de Sousa
J. de A. Castello Branco
Pereira dos Santos
Anselmo d'Andrade

Tanto será a vida do governo.

O envazilhamento do vinho tinto de consumo, que, em geral, se procura obter secco, faz-se quando acaba a fermentação tumultuosa.

Logo que se verificar que o movimento da massa, devido ao desenvolvimento do acido carbonico, cessou, e

que o chapéu começa a não se manter á superficie do liquido, o vinho está em estado de ser tirado do lagar para pipas ou toneis.

Embora então o glicómetro ou o mustimetro marque 0, a fermentação não está por completo terminada, ficando ainda no liquido um pouco de assucar por desdobrar.

A proporção d'este assucar é pequena, mas, apesar d'isso, convém que elle desapareça, para que o vinho não fique mais ou menos doce e se conserve bem.

O desaparecimento do assucar opéra-se naturalmente. O vinho, quando tirado do lagar para as pipas ou toneis, arrasta consigo, nas borras, leveduras que vão terminar no casco o seu papel fermentador. Produz-se então o que se chama a fermentação insensivel.

Durante um certo tempo, variavel conforme as condições em que foram feitas as vindimas e a vinificação, a fermentação continúa nos recipientes em que se deitou o vinho. Ha então o desenvolvimento de bôlhas gazosas de acido carbonico e formação de diversos elementos que se produzem á custa do assucar. Desaparecendo o assucar o vinho fica secco, o que lhe garante a sua boa conservação.

E', pois, muito importante favorecer esta fermentação ajudando a levedura no seu trabalho. Para isto, o arejamento produzido durante a trasfega representa um acto util. Sabe-se que, quando a célula da levedura enfraquece e a fermentação fica preguiçosa, se lhe restitue a primitiva actividade pondo o fermento em contacto com o ar por meio de trasfega. Vê-se então logo a fermentação reaparecer. Quando se extráe o vinho do lagar, as leveduras arrastadas juntamente com o vinho e já enfraquecidas, ao contacto do ar, recebem do oxigenio a energia que lhe é necessaria para continuar a fermentação.

Nunca se deve dispor as vazilhas nas quaes ainda se têm de realizar fermentações, em logar frio, por isso que a baixa temperatura prejudica, quando não paralysa por completo, a acção da levedura. A temperatura do local deve regular entre 10º a 15º, emquanto o liquido estiver doce. Em tempo frio convém mesmo, para que essa paralysação se não dê, cobrir os cascos com espessa camada de palha, ou, melhor, com cobertores.

Não é necessario, durante esta fermentação, arejar fortemente a adega, por isso que o desenvolvimento de acido carbonico é pequeno, bastando que esteja aberta uma, ou o muito, duas janellas para purificação do ar. Ora o que nunca se deve é abater os cascos emquanto o vinho desenvolver acido carbonico, por isso que a pressão do gaz poderia arrombar os cascos e fazer perder o vinho. Tambem não convém deixar a batoqueira completamente destapada para não favorecer o desenvolvimento da fiôr. O melhor é cobrir a batoqueira com um pano de tecido tapado, molhado. Só se abateca de vez, quando o trabalho de fermentação estiver absoluta e completamente acabado.

Acontece muitas vezes que o vinho não tem ainda terminado a sua fermentação insensivel quando chegam os frios. Sob a influencia do abaixamento de temperatura o trabalho de levedura pára e o vinho fica doce. Quando a temperatura começa a subir, anno seguinte, em março, verifica-se que este vinho adquire mau sabôr quando não um principio de azedia. Isto é devido a que, sob a acção do calor, a levedura retoma o seu trabalho suspenso e continúa a transformar em alcool o pouco assucar que lhe restava. E' por isso que, para evitar a fermentação anormal, e os prejuizos que ella acarreta, o vinicultor deve ter o maior cuidado em ob-

ter sempre uma fermentação completa na feitura do seu vinho.

EDUARDO SEQUEIRA.

ACTO ELEITORAL

O que diz a imprensa

Do *Correio da Manhã*:

«Escusa o snr. Teixeira de Sousa de espalhar noticias falsas, como a do vencimento de Faro, que todos os seus jornaes hontem propalavam, quando é certo que triumphou ali a Colligação, e tampouco de causar a imaginativa e as habilidades surripideiras dos seus agentes, prolongando por mais tempo as dolorosas operações de Braga, da Guarda, de Lamego, de Castello Branco, de Leiria, que duram ha quatro dias, sem que hajam conseguido, nem venham em ultima instancia a conseguir, espoliar-nos ali das maiorias, apesar das fraudes, das brutalidades, das prisões, das violencias, das mortes que em alguns d'esses circulos se estão commettendo impunemente.

O significado das eleições está tirado, e traduz a condemnação do ministerio e dos seus alliados, com todo o espalhafatoso charlatanismo radical que uns e outros affixam.»

Do *Liberal*:

«As eleições de 28 de agosto de 1910, marcam uma nova era na decadencia a que chegamos.

Nunca se viu espectáculo mais degradante que o oferecido por este dementado governo, que desceu á ignominia de se aliar com os inimigos da monarchia, para combater aquelles que a defendem e perdeu!

Se Hintze Ribeiro ressurgisse do tumulo e visse as baixezas e villanias do seu substituto, mergulharia bem depressa nas eternas sombras, morto segunda vez de pasmo e de nojo!

Governo cobrada, vil e desprezível, só de Alijó podia ser importado para deshonra d'uma sociedade, de um paiz, que de xa entregue os seus destinos a quem assim o wilita!

Mas pouco tempo durou esta inconsciencia collectiva da nação.

O sentimento de dignidade assaltou-a e a tempo.

A derrota do governo foi colossal, foi superior a toda a expectativa.»

ELEIÇÕES

Dia a dia se vae confirmando, com o apuramento final em varios districtos do paiz, a tremendissima derrota do governo, nas urnas, e o triumpho incontestavel e eloquentissimo dos partidos Conservadores—os unicos que nutrem lealdade pela corôa e amr ás instituições vigentes.

Comprova-o o eleitorado geral do paiz que n'elles deitou, na sua quasi totalidade!

Apesar de ainda não ser de todo conhecido o resultado final das eleições, sabe-se positivamente que o governo fica com uma insignificante e ridicula maioria de deputados, o que garante uma vida ephemera ao ministerio buissidente-teixeirista.

A colligação monarchica ganhou, apesar de todas as violencias, suborno e falcatruas, verificadamente as eleições no Porto (*oriental e occidental*); Aveiro, (*maioria e minoria*); Vizeu, Castello Branco, Horta e Faro.

Por estes circulos acham-se eleitos, até ao momento em que escrevemos, os seguintes deputados regeneradores-liberaes:

José da Cunha Rolla Pereira
Dr. Annibal d'Andrade Soares
Dr. Pedro Mousinho de Mascarenhas Galvão
Conselheiro Fernando Augusto Miranda Martins de Carvalho
Conselheiro Antonio José Teixeira d'Abreu
Dr. José Maria Joaquim Tavares
Dr. João Lucio Pousão Pereira
José de Figueiredo Zuzarte de Mascarenhas
José Torres.

Como já é do dominio dos nossos leitores, foi-nos roubada infamissimamente a eleição do districto.

Tantas fraudes e tantas poucas vergonhas o governo

buisidente-teixeirista empregou que nel-a conseguiu roubar!

A este proposito, escreve o nosso criterioso e distincto collega portuense *A Palavra*:

Sobre a eleição de Braga, que tanto astá dando que fallar, recebemos a seguinte communicação:

«Maiorias da colligação nos concelhos: Barcellos 1281; Guinarrães 1295; Esposende, 1099; Famação, 733; Lanhoso, 400; Fafe, 328; Terras de Bauro, 114; e Braga, 734; faltando a maioria que dava a assembleia de S. João do Souto, que foi roubada quando já havia superior votação das opposições. Total das maiorias da colligação: 5984 Governo: maiorias, em Cabeceiras 1161; Amareos, 487; Vieira, 549; Celorico, 630. Total, 2777. Diferença a favor da colligação, 3.207.

O governo queria abafar esta votação das maiorias do districto com habilidades em Villa Verde. Mas como ha certidões da votação n'algumas assembleias d'este concelho, consta agora que estão alterando as votações de Cabeceiras, Fafe, Celorico e Amareos das assembleias de que recusaram certidões!!!

Como não chegaram os roubos feitos em Celorico, Fafe e Vieira, cujos resultados são conhecidos, andr tratam de alterar esses resultados!!! Mas são conhecidas grandes violencias, irregularidades e fraudes em Villa Verde, Celorico, Fafe e Vieira, alem do roubo da urna em S. Julião do Souto.

Por isso a eleição tem de ser annullada n'aquelles concelhos, repetindo-se o acto eleitoral, com grande derrota do governo.

E' geral a indignação. Vae effectuar-se um comicio promovido pelas principaes individualidades de todas as classes d'esta cidade.

Esperam-se revelações importantes e energicas».

Em Fafe, tambem devido ás habilidades do habilitado Padre Domingos, de Cabeceiras de Basto, lá nos foi ignominiosamente roubada a eleição!

Veja-se este telegramma de Fafe para *A Palavra*:

«FAFE, 31—As actas da assembleia de Villa Cova que foram hoje apresentadas estão falsificadas, sendo levantado o respectivo auto pelas autoridades judiciaes e pelos peritos, que constatarem a existencia da fraude e do triste expediente dos teixeiristas para roubar a eleição.

São mentirosos os telegrammas mandados para os jornaes.—C.»

Apesar de tudo isto, porém, aquelles que nos gatunaram a eleição do districto, não conseguirão levar a sua de vencida!

Iremos para o tribunal de Verificação de Poderes, onde se ha-de esclarecer os meios baixos e indignos que empregaram os governanteas para nos roubarem aquillo que de direito nos pertencia!

Ladrões!
Ladrões!

Eleições roubadas

Elementos para o tribunal de Verificação de poderes

AOS NOSSOS CORRELIGIONARIOS

Contra as illegalidades das assembleias primarias pôde qualquer eleitor de circulo apresentar protestos nas assembleias de apuramento dos concelhos ou bairros, que se realisam no proximo domingo (art. 90.º do decreto eleitoral). Pôdem tambem apresentar-se n'essas assembleias os protestos que não hajam sido accedidos pelas mesas das assembleias primarias (art. 90.º).

Nas assembleias de apuramento dos circulos pôdem os candidatos apresentar protestos contra as respectivas operações (art. 92 § 50).

Contra os actos eleitoraes das assembleias primarias ou de apuramento, e contra a elegibilidade dos deputados eleitos, pôde qualquer eleitor do circulo respectivo apresentar reclamação ou protesto escripto e documentado perante o presidente do tribunal de verificação de poderes, até á distribuição do processo eleitoral (art. 95.º § unico).

O tribunal de verificação de poderes pôde decretar inqueritos officiosamente, ou a requerimento dos candidatos (art. 98 §§ 4.º e 5.º). O requerimento dos candidatos só pôde ser indeferido por accordão fundamentado (art. 98 § 5.º).

Recommenda-se aos nossos correligionarios dos muitos circulos, onde nos foram roubadas as eleições:

—que nos enviem desde já notas e, podendo ser, copias dos protestos apresentados nas diversas assembleias primarias e de apuramento, bem como dos protestos feitos ou que se façam perante notarios;

—que nos enviem tambem notas e informações sobre as illegalidades que não tenham dado lugar a protestos;

—que nos enviem a indicação dos nomes, profissões e moradas de testemunhas das diversas illegalidades e violencias, quer estas tenham, quer não, dado lugar a protestos;

—que nos enviem quaesquer declarações escriptas de testemunhas presenciaes sobre as illegalidades e violencias, protestadas ou não, fazendo, se for possivel, reconhecer as declarações, se não forem passadas em instrumento fora das actas lavrado por notario;

—que nos enviem ontros quaesquer documentos que sobre o assumpto possam obter e que sirvam para apurar as irregularidades e violencias, bem como a nota de quaesquer inquirições, exames ou outras diligencias a fazer de quaesquer documentos a requisitar das diversas estações officiaes, etc.;

—que nos enviem quaesquer notas sobre inelegibilidade de candidatos governanteas, quaesquer documentos comprovativos ou as indicações necessarias para esses documentos se obterem;

—que de cada um dos circulos, em que a eleição nos foi roubada, nos seja enviada a procuração de um dos eleitores ao dr. José Teixeira Gomes, advogada em Lisboa, para reclamar perante o tribunal de verificação de poderes contra as illegalidades das assembleias primarias e de apuramento do mesmo circulo e sobre a inelegibilidade dos deputados eleitos;

—que essa procuração seja passada nos termos dos artigos 1320 ou 1322 do codigo civil, e contenha poderes de substabelecer;

—que a procuração seja acompanhada de uma certidão de que a pe sua que a passa está inscripta como eleitor em uma das assembleias do circulo, devendo essa certidão ser expedida nos termos dos art.ºº 35 e 37 do decreto eleitoral;

Pede-se a maior urgencia aos nossos correligionarios, porque os elementos para a discussão da eleição e para os pedidos de inqueritos, etc., devem achar-se em Lisboa a tempo de estarem devidamente colleccionados e organizados antes da distribuição dos processos, a qual começa na sexta-feira da proxima semana (art. 96 § 3.º do decreto eleitoral).

Toda a correspondencia sobre os processos no tribunal de verificação de poderes deve ser dirigida, registada, ao dr. José Teixeira Gomes, advogado, Centro Regenerador Liberal, rua de S. Roque, 2, 1.º

Cabem que a correspondencia seja registada.

(Do Correio da Manhã)

A LINGUAGEM POPULAR

Por Gil Moreno

Pafutaria—Tratantada (Açôres).
Palheira—H ste de palha (Minho).

Palito—Phosphoro (Minho).
Panasco—Tôlo, idiota. Terreno alagado onde cresce erva (Minho).

Panella—Affecção dos brônchios (Minho).

Panêllo—Panella, cafeteira de barro (Minho).

Panhão—Mostrêgo (Minho).

Pão com dêlos—Pão sem conculcto, pão secco (Lisboa).

Passadeira—Correia de couro que passa pelo olhal da extremidade da pêtiga e prende na cauga para aguentar o carro na descida (Ribatejo).

Patilado, patilua—Adubo de caranguejo (Vianna e arredores).

Pêco—Meticulôso; maçador (Minho).

Pedraço—Granizo, sacaiva (Minho).

Pêdro—Chouriço de sangue feito de tripa mais larga do porco no dia do sarrabulho (Minho).

Pegão—Pequeno rasgão na roupa (Minho).

Plada (?)—Alemejo (Clareira no meio do mato?).

Peiluga (do porco) ?—Trás-os-Montes.

Penteadela—Sóva, tunda (Minho).

Pequiar—Trabalhar com moléza, sem desembraço, calacear (Minho).

Pequice—Paciência, cuidado; maçada (Minho).

Presunhos—Extremidade dos dêlos (Aveiro).

Petão—Pedra redonda e isolada, submarina (Vianna).

Petar—Picar, cortar em pedacinhos (Minho).

Peteiro—Mealheiro (Minho).

Petilhar—O mesmo que petar. Por ext.: Teimar, emburrar, questionar.

Petim—Rôsea de pio (Minho).

Picheiro—Porrão de burro de pôr ao lume (Parêdes de Coura).

Pichêlo, pichêlo—Jarro ou púcaro de barro. Cafeteira.—Fam.: rolinho de cabelo no alto da cabeça (Minho).

Picôandro—O mesmo que pêco (Parêdes de Coura).

Pimpão—Pimento (calão de Lisboa).

Pingadeira—Vaso de barro de fôrma oblonga, para ir ao fôrno (Minho).

Pintar—«Pintar um burro, a maca» (Porto), a brêjoeira, a gibreira, o sete (Minho), a caneca (Coimbra)—o mesmo que: fazer coisas

extraordinárias extravagancias arrumar zangatas, que s'ões, pancada-ria.

Piôcho—Mochô (Parêdes de Coura).

Pirilampo—Vendedor ambulante de café a horas mortas da noite (Lisboa).

Pirralho—Criançola, petiz (Minho).

Pisada—Maceração das uvas no lagar Minho).

Placa—Palmatória para vela (Minho).

Plenéc's—Dificuldades (Parêdes de Coura).

Pojadoiro—Canal conductôr da água dos moinhos no ponto mais estreito onde ella jôra, despenhando-se sobre a rôda. Por extensão é a porta de madeira que fecha essa abertura (Valle do Côma).

(Continua.)

CORREIO

Partiram hontem para a Povoia de Varzim, com suas presadas familias, os nossos illustres amigos srs. Simão e Alvaro Costa Guimarães, co-proprietarios da importante fabrica do Castanheiro.

Seguiu para a mesma praia, com sua ex.ª esposa e gentil filhinha, o nosso presadissimo amigo sr. João Rodrigues Loureiro, distincto membro da classe commercial em Guimarães.

Tambem partiram hontem para alli os nossos bons amigos srs. João Gualdino Pereira e Domingos José Pires, respectivamente presidente da Associação Commercial de Guimarães e proprietario do «Grande Hotel do Toural».

Está entre nós o sr. Annibal Vasco Leão, nosso estimado amigo e auctor do patriótico *hymno da Cidade*.

Foram para a Povoia de Varzim, com suas presadas familias, os nossos presados amigos srs. João da Silva Guimarães, Joaquim Pereira Mendes, dr. Freitas Ribeiro e Antonio José da Silva Bastos.

Para Melgaço seguiu o distincto professor do Lyceu e nosso bom amigo sr. José Pina.

Estiveram hontem em Guimarães, de visita ao nosso presado amigo e illustre tenente d'infantaria 20 sr. Luiz Garcia, os commissarios d'armada Real srs. Carlos Luz e Marianno Martins, e alferes Maciel, medico do exercito.

Suas ex.ªs encontram-se nas thermas de Vizella, a uso d'aguas.

Temos entre nós o sur. Armando Peixoto, nosso amigo e sympathico conterraneo.

Partiu hontem para o Gerez o nosso amigo sr. Joaquim Penafort Lisboa, distincto Escrivão-notario d'esta comarca.

Seguiu para Lisboa a sr.ª D. Maria José Infante, extremosa irmã do nosso presado amigo e collega e distincto official do exercito, sr. Capitão Antonio Infante.

VARIÉDADES

O jogo do bilhar

Se fala verdade uma carta do

1750, archivada no *British Museum* de Londres, foi esta a origem do bilhar: Nos meados do seculo XVI, um penhorista de nome William Kew, costumava passar os ocios, impellido com uma vara (em inglez yard) sobre o balcão tres bolas, então symbolicas do seu modo de vida, representando uma oiro, outra a prata, outra o cobre. D'ahi o nome de bilhar, ou vara de Bill, *Billyard*.

Bellas Lettras

(Litteratura Portugueza)

TRINDADES

E' noite, filha, não ouves Na ermida o sino a tanger? Quanto mais o sino tange, Mais me sinto entristecer.

Era ao som d'aquelle sino Que no silencio do lar Teu pae, filha, te ensinava A mãe de D-us a orar!

E tu, mãos postas, pedias-lhe Por mim, por elle e por ti! Mas veio um dia... morreu-nos, Não sei como não morri.

Agora que n'esta tristeza, Para que vivo não sei! Tão bem fadada que eu era, E a ta-s extremos cheguei!

Só tu, meu corpinho d'oiro, Em meio de tanta dor, Só tu á vida me prendes Nos fios do teu amor!

Senta-te, pois, ao meu collo, Junta as mãos, desprende a voz, É a teu pae, filhinha, implora Que peça aos anjos por nós.

E enquanto o sino tangia, E a filha beijava a mãe, A sombra do pae, sorrindo Do céu beijava-as também.

Simões Dias.

Ditos e pensamentos

Um animo constante e uma consciencia pura farão um homem feliz em qualquer condição.

NOTICIARIO

Licença

Foram concedidos 30 dias de licença ao merecidissimo Juiz de Direito d'esta comarca, sr. dr. Manoel Antonio Pinto de Rezende.

Um faquinha

O «Noticias», do Porto, inseriu a seguinte informação:

«Dizem de Guimaraes em 29: Hontem ás 8 1/2 horas da noite na rua das Lamellas, Joaquim Meitelles, solteiro, barbeiro d'esta cidade, esperou que d'uma casa d'aquella rua saísse Francisco José de Faria, casado, servo, que foi da igreja de Creixomil, vibrando-lhe uma facada na parte inferior do olho direito fazendo-lhe um grave ferimento.

O faquinha foi preso e vae ser entregue ao poder judicial.

Segundo nos informam foi uma

questão de mulheres que originou a aggressão».

Mallas para viagem desde 1000 a 5000 reis, sortido completo na casa Camillo Lorangeiro, ao Tournal.

À PENHA!

Mais uma excursão á formosa montanha da Penha, mais uma afirmação de arraigada crença christã e de amor por Maria Santissima: no dia 8 do corrente os operarios da industria de cortumes vao em piedosa romagem ao cimo da Serra de Santa Catharina, e como sempre o fizeram em annos transactos quando n'esse mesmo dia se effectuava a grande peregrinação annual á Penha.

Para completa illucidação dos nossos amáveis leitores, publicamos seguidamente o

PROGRAMMA

d'esta sympathica e patriótica festa, á qual se vão associar muitissimas familias e pessoas d'esta cidade:

Dia 7—Ao meio dia uma salva de 21 tiros annunciará as vimearense a grandiosa solemnidade á Virgem do Carmo.

Pelas 7 horas da noite, as duas philarmônicas da cidade percorrerão as ruas, executando o hymno da classe.

Em seguida haverá no largo de D. Afonso Henriques um bazar de prendas, cujo leiloeiro será o chistoso Ignacio «Rijão».

Durante o bazar tocarão as mesmas bandas, queimando-se variado fogo d'artificio.

A montanha da Penha achar-se-ha profusamente illuminada.

Dia 8—Pelas 6 horas alvorada pelas duas bandas de musica e uma salva de 21 tiros.

Pelas 7 horas da manhã sahirão do largo do Cidade todos os operarios cortidores e surradores com a bandeira da classe em direcção á Penha, seguindo este itinerario:

Praça de D. Afonso Henriques, Tournal, rua da Rainha, rua da Senhora da Guia, Campo da Feira, Capuchinhas e caminho da Penha pelo local intitulado o «Carvalho».

Logo que o cortejo chegue ao cume da montanha, será celebrada uma missa, em louvor da Virgem do Carmo, tocando durante o religioso acto a Nova Philarmonica Vimearense.

Finda a missa, seguirá o cortejo para a gruta de Lourdes, onde será recitado o terço, ladainha e diversos canticos religiosos.

De tarde, haverá variados divertimentos, para cuja variedade a comissão trabalha activamente.

Durante a tarde, a Nova Philarmonica Vimearense executarás melhores peças do seu repertorio.

Sabemos que a comissão de operarios que trata desta piedosa romagem envida os seus esforços para que o acto seja concorridissimo. A mesma comissão vae officiar

a todas as associações de classe, afim de estas se incorporarem no cortejo.

Faculdade de Philosophia

A faculdade de philosophia resolveu tornar independentes as cadeiras de chimica organica, botanica e zoologia, podendo ser frequentadas simultaneamente e os alumnos vencerem em dois annos os preparativos em medicina.

A gatunagem em acção

Na manhã do dia 29 d'agosto p. p. appareceu arrombado o cartorio do escriptorio notorio do julgador S. Miguel das Caldas de Vizella sr. Marques Guimaraes.

Verificou-se que os gatunos tinham alli entrado, por meio d'uma gaza, roubando muitos livros, alguns dos quaes de grande importancia, outros documentos de valor, 4 revólver e 75500 reis em dinheiro, que se encontravam n'uma escrivaninha.

Este audacioso roubo deu-se na occasião em que o sr. Marques Guimaraes se encontrava nas Caldas das Taipas, d'onde devia seguir para Santo Estevão de Brilheiros, onde tinha de presidir ao acto eleitoral.

As autoridades d'esta cidade procedem com actividade nas investigações no sentido de capturar o auctor ou auctores d'este roubo.

Collarinbos em todos os modêlos, punhos de percal em lindos desenhos, botões para punho e collarinho, travessões para gravatas etc., o maior e mais variado sortido encontra-se na (CAMISARIA FREITAS (á Porta da Villa).

Benemerencia

Esmolas particulares entregues no Asylo de Santa Estephania, durante o mez d'Agosto de 1910:

Das Ex.ªs Srs.ªs: D. Maria A. Martins Sarmiento, para suffragar a alma de seu saudoso marido, 55000 reis; D. Anna Emilia C. Martins e Moreira de Castro, em acção de graças pelo restabelecimento do seu querido pae o Ex.º Sr. José Ribeiro Martins da Costa, 55000; Manoel Joaquim Ferreira Valente, um sacco com diversas qualidades de pão para as asyladas; Comissão do Club dos Caçadores, 24 pombas; João Gualdino Pereira, 29 garrafas de vinho de diferentes qualidades, alcool e azeite; Adolpho Fernandes Barbosa, para suffragar a alma de seus saudosos paes, 15000 para ajuda do almoço das creanças; Um anonymo, 6 cestos de peras; D. Delphina Carneiro Martins e seu Ex.º Esposo, 4 razas de batatas; D. Rosa de Jesus d'Almeida, um cesto de peras.

Gravatas Inglezas o que ha de mais chic.

Variadissima collecção na CAMISARIA-FREITAS (á Porta da Villa).

Outra portaria

Já foi publicada outra portaria do liberal sr. Fratel; é a revogação da portaria de 21 de março de 1853, que mantem os tribunaes ci-

vis na dependencia e subordinação dos tribunaes ecclesiasticos. Que mais virá?

Aos corações generosos

Recommendamos o infeliz José d'Oliveira, mais conhecido por José Braga, orphão de pae e mãe que anda a braços com a horrivel tuberculose.

Mora na travessa dos Bimbaes n.º 9.

ANNUNCIOS

Casas para arrendar

Arrenda-se o 1.º andar da Casa do Largo de Franco Castello Branco n.º 4 para ver e tratar no mesmo predio das 8 horas da manhã ás 5 da tarde.

Arrenda-se tambem a Casa da rua de S. Torquato n.º 38; para ver no mesmo e para tratar no Largo de Franco Castello Branco n.º. 4.

Pensionato Academico

GUIMARAES

Rua de S. Domingos, 19

O Pensionato recebe alumnos internos, semi-externos e externos para instrucção primaria, secundaria, disciplinas singulares e curso commercial.

A alimentação é frugal, abundante e sadia. Mensalidade muito diminuta.

O resultado dos exames no findo anno lectivo mostra a muita competencia dos professores e o escripto na escolha do corpo docente. Em instrucção secundaria 17 approvações. Na primaria 28 approvações com uma distincção. Total 45 exames. Envia-se programmas a quem os pedir á direcção.

Casa de Campo dentro de barreiras

Arrenda-se o bello predio da rua de S. Torquato n.º 20, com jardim, poma-

AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

A VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES

Largo da Oliveira

Tambem tem um completo sortido em generos de Merceria e Confeitaria. É esta a primeira casa, sem duvida, onde se encontram os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca e pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de 1.ª qualidade, caixas de fructas com enfeites proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato garantindo a sua perfeição.

PREÇOS CONVIVATIVOS

A' loja do FERNANDES, pois.

res, agua e todas as commodities necessarias.

Para informações Largo de Franco Castello Branco n.º 4.

Curso de Explicações

P. e ALFREDO da Silva Correia e Augusto Ramôa, leccionam todas as disciplinas que constituem o curso do lyceu, exames singulares, exames de preparação para professores officiaes, escripturação commercial e instrucção primaria para todas as classes.

Para reger a cadeira de inglez vem um professor com larga pratica de ensino

Este curso principia a funcionar no proximo mez d'outubro na rua das Lamellas e Edificio da Escola Moderna, onde se admittem alumnos internos, semi-externos e externos.

ARRENDA-SE

A casa em frente á estação do caminho de ferro de Guimaraes, de Manuel José Fernandes de Castro.

Serve para uma familia regular.

Tem 2 andares e bons quartos, assim como uma loja e outra ainda subterranea.

Tambem tem quintal e uma latada que pôde dar uma pipa de vinho e bem assim póço e tanque.

Arrenda-se em boas condições de preço; para tratar na mesma casa todos os dias.

Emprestam-se 6.000\$000 de reis sobre hypotheca ou compra-se uma quinta; fala-se n'esta redacção.

Arte de ganhar á roleta

O auctor d'esta arte de-deposiou 100.000 francos no Credito Lyonnais de Paris, e em hora de os offereser a refutar.

As edições posteriores a primeira foram aumentadas com muitas elucidacões.

Estão actualmente á venda sete edições nas principais livrarias do Brazil, Portugal e eilhas.

Livraria AILLAUD, 242, Rua Anica—LISBOA.

REI DASSERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os salteadores da Grecia nos meados do seculo XIX

PREÇO . . . 300 RIS

A MODA ILLUSTRADA

DIRECTORA: Virginia da Fonseca

Por contracto feito em Paris, sahã todas as coisas feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magníficas planas e pelo e columnas, todas as novidades em chapus, toucetes, botados, fantasias e confeções tanto para senhoras como para crianças. Modos cortados, tamanho natural. A MODA ILLUSTRADA constitua um livro de modas e folhas de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterã uma revista da moda, com todas as semanas indicará aos seus leitores os feitos mais importantes que se detem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionam com o seu titulo correspondencia: Secção desinada a respeito a todas as pessoas que se unjam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse proprio. Metodo de corte racional. Maneira de meduras, cortar e fazer vestidos. Floresartificios: Metodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. Artigos avulsos sobre assumptos de interesse feminino. Hygiene das creanças, dos casacos, calabrã, etc. Receitas necessarias a todas as familias, etc., etc. Seguros de vida. Cozinha de Kneipp, uma receita por semana. Societario das familias: Modelos de cartas. Doces: Accesos, custardias e experimentadas. A sciencia da familia: Curiosos experimentos de physica e de chimica, acompanhados de gravuras illudatadas, facéis de realisar em casa, proprias para creanças, assim como uma diversidade de jogos infantis. A secção litteraria constara de romances, contos, historias, poesias, parascimos, provérbios, charadas e enygnas. A MODA ILLUSTRADA ha sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

Brinde a todos os assinantes. Em cada trimestre um numero com 8 paginas cheias de figurinos e acompanhadas.— Condições da assinatura: 1.ª edição, Anno 5\$000. Sem. 2\$500; Trim. 4\$300 reis. 2.ª edição, Anno, 4\$000. Sem. 2\$500; Trim. 4\$100 reis.— Antiga—zertrande—José Bastos—LISBOA.

A IRMÁSINHA DOS POBRES

Emilio Richebourg é sem contestação o REI DOS ROMANCISTAS. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do grande exito que obtivemos com a «Touinegra de Moimho»—seis mil exemplares quasi esgotados!!!—só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance.

A IRMÁSINHA DOS POBRES é sem duvida a mais interessante e mais commovente, a mais dramatica de todas as narrativas. O talento do seu fundo ingenho. No earedo palpitante e commovente as especias agitam-se fidalgos e operarios, trabalhadores e pobres, tipos perversos e almas angelicas. Typos de uma variedade infinita: entre os quaes se eleva, radiante de bondade e de abnegação, a figura moravel da IRMÁSINHA DOS POBRES.

Devemos dizer que essa doce figura que Emilio Richebourg nos dá como possuidora de uma riqueza abulosa e selte a que se deve a publicação do auctor é um producto apenas da imaginação, pois sabido que as irmásinhas dos pobres nada possuem de seu, nem seguindo o seu estatuto, podem accumular quaesquer bens. Recolher em obras para serem applicadas, dia a dia.

É uma edição de luxo, custando apenas 60 reis cada caderneta semanal de 3 folhas com 3 gravuras. Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXOES

AVON — Em 5 de setembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 49\$500
" " " " " Rio da Prata . . . 52\$500

Paquetes correios a sahir de Lisboa

AVON — Em 6 de setembro Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGON — Em 19 de setembro para: a Madeira, S. Vicente Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA — Em 3 d'Outubro para: Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 49\$500
" " " " " Rio da Prata . . . 52\$500

A BORDO DESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso reser a vista de cada a antecipaço.

Offerendo todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Accelerando se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (PONTA DELGADA) com transbordo em Southampton

Dirigir aos unicos Agentes no Nortede Portugal:

Tait, & C.

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 49—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias

Unico correspondente em Guimarães— Luiz José Gonçalves Basto.

CAISSE DU CREDIT NATIONAL

FUNDADA EM 1882

SÉDE SOCIAL EM PARIS

Direcção para Portugal e colonias, Rua dos Douradores, 6 Lisboa

LE PORTEFEUILLE DES MILLIARDS

Compõe-se de valores em sorteios garantidos e autorisados pelos Estados: Francez Austro-Hungaro, Felga, Suisso e Servio.

É a operação mais vantajosa e mais segura até hoje apresentada ao publico.

No caso em que o sorteio não traga a fortuna, favorecendo os valores que o compõem n'um ou mais sorteios, cada participante tem certa a obtenção d'um reembolso representando tres vezes a sua entrega de fundos.

Le Portefeuille des Millions

Compõe-se dos valores abaixo enumerados, attribuidos em copropriedade, da mesma forma que os premios que lhes podem caber durante dois annos

	Valor dos Premios	Valor dos Reembolsos
4 Bon Panama	fr 247.000.000	789.354.400
4 Obligation Foncière 1885 du Crédit Foncier de France 1/5	114.000.000	409.370.000
4 Obligation Ville de Paris (1/4 (Emprunt de 1898).	90.000.000	337.336.000
4 Obligation du Crédit Foncier do reino d'Hungria	51.968.200	100.430.400
4 Obligation du Congo	37.946.000	713.296.590
4 Obligation Première Union de Caisse d'Épargne de Pest	33.832.365	38.785.687
4 Obligation de la Croix Rouge de Servia	14.186.000	28.232.000
4 Bon de la Presse 1887	5.250.000	23.620.000
500 Ville de Fribourg	3.938.640	14.734.280
500 Bons (100 francs) de la Société Mutuelle Française		50.000
1008 titulos	Valor dos premios.. francos 598.671.175	
	Valor dos reembolsos francos 2.453.206.7	

Para receber em seguida registado um titulo (Certificado Nominativo) de Societario participar immediatamente das tiragens dos premios coupons d'interesses e todas as vantagens pertencentes au Portefeuille des Millions, enviar 2.200 reis em valles do correio á Direcção Geral em Portugal da

CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL (27.º anno)

Rua dos Douradores, 6.—LISBOA

Acceleram-se agente